

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Ionara Cardoso Barboza

**O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: uma
experiência pessoal**

Taubaté - SP

2019

Ionara Cardoso Barboza

**O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: uma
experiência pessoal**

Trabalho de Curso apresentado para obtenção
do Certificado de Graduação pelo Curso de
Pedagogia do Departamento de Pedagogia da
Universidade de Taubaté – UNITAU.
Área: Educação
Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria Gimenes
Corrêa Calil

Taubaté - SP

2019

IONARA CARDOSO BARBOZA

Memorial de formação: o estágio na formação do professor

Trabalho de Curso apresentado para obtenção do Certificado de Graduação pelo Curso de Pedagogia do Departamento de Pedagogia da Universidade de Taubaté – UNITAU.

Área: Educação

Orientador: Profa. Dra. Ana Maria Gimenes Corrêa Calil

Data: 16/12/2019

Resultado:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Maria Gimenes Corrêa Calil

Universidade de Taubaté

Assinatura_____

Profa. Dra. Maria Teresa de Moura Ribeiro

Universidade de Taubaté

Assinatura_____

Me. Carlos Eduardo Reis Rezende

Universidade de Taubaté

Assinatura_____

Dedico este trabalho ao meu Deus, que me capacitou e me permitiu chegar até aqui!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois foi ele que me sustentou, me fortaleceu e me trouxe até aqui. Cuidou dos anseios do meu coração, me capacitou e continuará me capacitando dia após dia nessa jornada de infinito conhecimento e aprendizados.

Agradeço à minha mãe, minha irmã, meus amigos, colegas da faculdade e a todos aqueles que de alguma maneira me ajudaram e contribuíram para que eu chegasse até aqui. Obrigada a vocês. Serei sempre grata.

Agradecer a todas as professoras e professores que tive no decorrer do curso, vou levá-los sempre na lembrança com muito carinho. quero que saibam que cada um (a) deixou uma marca registrada em minha memória, por seu jeito de ser, sua forma de ensinar e dedicação.

Em especial, à minha orientadora Professora Ana Calil, uma inspiração para mim, a quem tenho admiração desde o primeiro encontro. Quem dera eu possa um dia chegar a sua excelência e maestria.

Também inspiradores e exemplares, agradeço aos professores que escolhi com muito carinho para compor minha banca – professora Maria Teresa e professor Duda, obrigada por terem aceitado o convite.

Gratidão!

Educar é acreditar na vida [...]
educar é ter esperança no futuro [...]
[...] educar é semear com sabedoria e
colher com paciência (CURY, 2000, p.
55).

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado no intuito de ressaltar as contribuições obtidas no curso de Pedagogia e pelos estágios que tive oportunidade de realizar em escolas que contribuíram para minha formação inicial. Dada a sua importância optei por discorrer sobre suas contribuições e implicações na formação e na vida dos educandos, assim como no trabalho do educador. Para isso faz-se necessário debruçar em estudos que elucidem sua essência e real significado que são o de transformar a prática educativa e de promover articulação da teoria e prática em momentos de inserção no campo de trabalho. É o momento para desenvolver a reflexão e o aprendizado de diversas formas, principalmente, por meio da observação, oportunidade de ter contato com a realidade física, estrutural, organizacional, política, educacional etc. do cenário que fará parte de seu futuro como profissional. Trata-se de pesquisa bibliográfica que se valeu de autores tais como: Pimenta, Silvestre, Lima entre outros estudiosos da temática e que evidenciam possibilidades, contribuições, importância, bem como, aspectos que precisam ser ressignificados para que o estágio curricular seja reconhecido e compreendido em sua totalidade pelo pressuposto de sua função e da fundamentação de sua finalidade.

Palavras-chave: Pedagogia. Formação inicial de professores. Estágio curricular.

Sumário

INTRODUÇÃO	7
2 MEMÓRIAS E A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA MINHA VIDA	10
2.1 O olhar para o estágio	16
3 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR	18
3.1 Lei Federal de Estágio.....	19
3.2 O Estágio curricular	20
3.3 A importância da prática de estágio	23
4 CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37

INTRODUÇÃO

Para este trabalho foram utilizados alguns estudos que discorrem a respeito do estágio curricular supervisionado, suas contribuições para a formação do professor ser um profissional crítico e reflexivo e também das dificuldades inerentes a sua execução que é sempre algo dificultoso tanto para as instituições que recebem os estagiários quanto para as instituições que os enviam.

O interesse pelo tema se deu mesmo antes de, de fato, ir a campo, mas a partir das discussões e relatos das demais alunas da turma com as professoras durante as aulas na faculdade e depois endossado por minhas próprias experiências de estágio curricular. Aproveitava as experiências para observar e refletir sobre os processos de ensino e de aprendizagem escolares, num todo, com um olhar crítico. Minhas primeiras reflexões se deram com relação ao estágio curricular, suas contribuições para o estudante em formação, a maneira como foi pensado e elaborado teoricamente e como realmente ele se fundamentava nos solos escolares de forma geral.

Refletindo criticamente sobre as discussões que eram feitas durante as aulas sobre esta temática, ainda sem poder colaborar com as falas das colegas por não estar inserida nesse meio. Ao ouvir as colegas, o que mais me incomodava era o fato de a grande maioria das vezes, as escolas que recebiam as estagiárias encarregavam-nas de funções que geralmente se desviavam da real intencionalidade e necessidade da realização do estágio curricular. O aprendizado da prática de ensino, observações pertinentes que poderiam levar a reflexões críticas e a busca por soluções dos problemas enfrentados na realidade do cotidiano escolar, de acordo com os embasamentos teóricos apresentados pela faculdade me pareciam passar ao largo das atividades oferecidas às estagiárias. Atividades essas que são de acompanhamento dos alunos ou de recortar e colar recados, por exemplo. Tais funções, de certa forma, tiram a oportunidade do estagiário aproveitar o tempo e a oportunidade de encontrar no estágio momento para se aprofundar nas contribuições que ele deve proporcionar ou deveria proporcionar para aos estudantes. Permitindo a eles aproximarem-se mais do exercício de ser professor.

A partir do momento em que realizei meu primeiro estágio, pude constatar que certamente o estágio traz muitas contribuições na formação do professor, mesmo nos momentos em que o estudante-estagiário se sente distanciado das atividades que deveria estar realizando, pois a todo momento existe um aprendizado, principalmente, por meio de observações e reflexões, por isso os estagiários devem estar sempre atentos e ir em preparação à busca por diversas situações de aprendizagem.

Em minhas experiências, observei criticamente inúmeras situações que aconteciam e mentalmente buscava maneiras para melhorar de forma efetiva e tratar tais acontecimentos. E partindo dessas observações e olhar crítico decidi me voltar e dar foco às contribuições que o estágio oferece aos estudantes em formação inicial de professores.

Então decidi trazer este tema para meu trabalho de conclusão de curso, mais especificamente por conta da experiência que estou tendo no momento, que fez renascer e crescer em mim a vontade pelos estudos em torno do estágio mudando o meu ponto de vista; dos pontos negativos para suas contribuições para o estudante e futuro professor, por me aproximar da prática e da realidade do trabalho do professor, como nenhuma outra antes.

Um dos destaques positivos é o contato que possibilita uma relação mais próxima com os alunos e com o dia a dia do professor, a percepção que eles têm de mim, me veem como uma segunda professora e me respeitam muito. Outro é a oportunidade de poder ir treinando minha didática e a forma de me relacionar com cada aluno à sua maneira, e de modo geral, e poder sentir e experienciar as dificuldades enfrentadas pelos professores neste seguimento, buscando maneiras de solucionar essas demandas.

Quanto aos aspectos que precisam de melhoria, posso pontuar que gostaria de tempo e oportunidade para trocar ideias e informações com a professora da classe para propor ideias, conversar sobre as dificuldades dos alunos e juntas buscarmos maneiras de melhorar os pontos frágeis que requerem melhoria.

A partir do apontado, seguem as questões:

- ✓ Quais as contribuições o estágio curricular traz para a formação do aluno em professor?

Ou:

- ✓ De que (ais) maneira (s) / como o estágio curricular auxilia na formação de professores?

Objetivo geral

- ✓ Ressaltar contribuições que o estágio curricular confere à formação do aluno/estagiário em professor.

Objetivos específicos

- ✓ Explicitar as oportunidades que o estágio propicia para o aprimoramento da prática docente profissional.
- ✓ Apontar as possibilidades que o estágio propicia em relação ao ambiente profissional.
- ✓ Analisar a aproximação entre os conceitos relacionados à teoria e a prática.

O trabalho está organizado da seguinte forma, a Introdução apresenta o problema da pesquisa e seus objetivos. A segunda seção traz o memorial e a importância do estágio para a autora. Uma breve contextualização do estágio foi trazida na seção quatro. Na seção cinco foram contempladas algumas contribuições de pesquisas pertinentes ao tema. Encerrado pelas considerações finais.

2 MEMÓRIAS E A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA MINHA VIDA

Sou Ionara Cardoso Barboza, tenho 27 anos, nasci no dia 03 de março de 1992, na zona rural do município de Buriti dos Lopes, no estado do Piauí. Sou filha do meio, tenho um irmão mais velho e uma irmã mais nova. Meus pais, Maria do Socorro e Francisco Audimar não tiveram muitas oportunidades de acesso a estudo, desde quando nasci até os meus 15 anos minha mãe havia estudado até a segunda série e meu pai, não tem certeza se fez a 1ª série completa.

Em 2007 eles se matricularam na EJA – Educação de Jovens e Adultos, assim minha mãe conseguiu concluir o quarto ano, mas meu pai não chegou a concluir devido às muitas dificuldades que teve com os conteúdos por conta de sua defasagem e ao tempo em que ficou afastado da escola.

Nasci e vivi no Piauí até os 8 anos de idade, e estudei dos 6 aos 8 no final do ano 2000.

Até o ano de 1998, quando tinha por volta de 6 anos de idade, morávamos num povoado afastado, com poucas casas, me recordo apenas da casa dos meus avós maternos que era a mais próxima da minha e de casas de mais dois vizinhos. Ali, eu crescia e brincava com meus irmãos em contato direto com a natureza, em meados desse mesmo ano meus pais decidiram que mudaríamos para um outro povoado, onde moravam meus avós paternos, pois lá havia mais moradores e tinha escola, o que foi pontual para essa tomada de decisão. Até porque além de mim, meu irmão já tinha nove anos e precisava frequentar a escola, visto que nunca tinha ido a uma.

Então aos seis anos fui à escola pela primeira vez, embora ainda não tivesse idade necessária para ingressar regularmente, fui para ir me adaptando para no ano seguinte começar a estudar na 1ª série. Tinha primas que estudavam lá e minha avó Maria Pastora, mãe do meu pai lecionava nessa escola. Fui para sala de alfabetização para ir me familiarizando com os conteúdos escolares, às outras crianças e à professora.

Na escola tive algumas dificuldades por conta do meu acanhamento, que acredito ter como motivação a falta de convívio e interação até então com outras crianças e adultos que não fossem os meus familiares.

Sempre fui curiosa e criativa, mas como dito anteriormente, muito tímida, o que me recordo ter me atrapalhado bastante, tanto na minha experiência escolar como fora dela.

Embora fosse muito dedicada e disciplinada tive dificuldades, dúvidas, como qualquer criança normal. Porém, por timidez de compartilhá-las com a professora eu as guardava comigo até o momento em que por ocasião do destino e da situação eu vinha a tirá-las sem precisar explicitá-las e assim foi indo.

Me recordo dos primeiros dias, me apeguei muito à minha vizinha que estudava nesta escola e na mesma sala que eu. Ela foi meu porto seguro naquele mundo totalmente novo.

Esse primeiro ano se passou e no ano seguinte em vez de então ir para a primeira série de forma regular, fui promovida com a turma para a 2ª série, pois havia conseguido acompanhar o desenvolvimento das demais crianças. Eu já sabia ler e escrever. Embora tivesse algumas pequenas dificuldades comparada a alguns dos alunos, mas nada que me impedisse de mais uma vez avançar para a série seguinte.

Em 2000, na 3ª série, eu era uma aluna exemplar! Desde o comportamento ao desempenho, tinha boas notas e era muito aplicada. Minha professora era só elogios à minha mãe por minha causa. No fim deste ano, no mês de novembro, viemos morar aqui em Taubaté; meu pai já estava morando aqui há um tempo por conta do trabalho. E em 2001 prestes a inteirar nove anos eu estava indo para a 4ª série. Nessa nova escola, estudaríamos meus irmãos e eu; minha irmã na primeira série, e meu irmão com 12 anos (defasado) também na 4ª série. Essa foi a melhor fase da escola, foi muito marcante positivamente, fiz muitas amizades, me diverti e aprendi muito, foi o melhor de todos os anos de escola da minha trajetória.

Essa mudança de cidade e de Estado foi muito importante e significativa em minha vida, me acrescentou muito culturalmente, pois passei a viver outra realidade completamente diferente da que tinha anteriormente e, com apenas oito anos de idade tive que começar/recomeçar novamente. Tudo era novo, estava distante dos familiares, dos amigos, eram outros costumes, outra cultura...um dos primeiros aprendizados dessa nova cultura foi a forma de falar. Nos dias atuais com a evolução da internet como forma de comunicação e de conexão entre as pessoas, é possível o

acesso ao conhecimento e a cultura de uma maneira mais fácil e abrangente. O que na época não era possível.

Naquela tempo, há quase 20 anos, as pessoas, principalmente as crianças, tinham pouca informação sobre regionalidade, sotaque e pluralidade cultural, mas embora houvesse um certo tipo de estranhamento por parte das pessoas, não posso dizer que sofri preconceito por ter vindo do Nordeste, graças a Deus!

Renovei meu vocabulário, conheci muitas coisas novas e me adaptei muito facilmente, estava adorando a nova experiência.

Em 2001, na quarta série, hoje 5º ano, estudava numa escola estadual de 1ª a 4ª série. Fiz esse ano letivo nesta escola e no ano seguinte mudei de escola outra vez.

No ano de 2002, na nova escola, dessa vez a experiência não foi assim tão positiva e as lembranças não são das melhores. Era outra escola estadual, que atendia alunos da 5ª série ao 3º ano do ensino médio, onde estudei até metade do ano de 2005 e da oitava série.

De fato foi a partir desse ano que começaram minhas dificuldades escolares, fui para uma escola grande, muitas salas, várias turmas, eu ainda não estava cem por cento adaptada a esse universo novo, com tanta gente nova e tive muita dificuldade no início com os conteúdos, principalmente os de matemática, com as trocas de salas ao fim de cada aula e também à diversidade entre os alunos, havia alunos repetentes com até 15 anos de idade e eu ainda não tinha nem feito 10 anos.

Como a turma era bem mista e com em torno de 30 alunos adolescentes, ainda em começo de aulas no início de ano, era bem difícil para os professores conseguirem acalmar a todos para conseguir dialogar e dar aula. Era muita bagunça, falavam alto, brincavam, jogavam bolinhas de papel pela sala. Para mim era assustador, foi uma mudança brusca de realidade. Frente as dificuldades que tive nesse ano, imaginei que não seria promovida para a série seguinte no próximo ano, mas fui.

Então na 6ª série as coisas começaram a melhorar! Já estava mais adaptada com alguns colegas com quem desenvolvi afinidade e havia me aproximado mais. Houve melhor distribuição de alunos por classe e o aprendizado passou a fluir melhor.

Voltei a pegar gosto por estudar e pela escola, e mais uma vez avancei para a série seguinte.

Na 7ª série tudo ocorreu bem, não me recordo de dificuldades nem com os conteúdos, nem sobre os colegas de classe e indisciplina da sala.

No ano de 2005, cursava então a 8ª série, nesse ano, nos mudamos da casa onde morávamos, para morar de favor em uma casa da construtora em que meu pai trabalhava na época, a pedido do patrão dele, onde moramos até hoje eu e minha mãe. Por conta da distância do bairro para onde nos mudamos e a escola na qual estudava tive que mudar de escola mais uma vez, para outra escola estadual, em que estudei até concluir o ensino médio, aos dezesseis anos de idade no ano de 2008.

A mudança foi após o fim das férias do meio do ano, quando passei a estudar na escola nova. Lembro que fui para uma classe bem numerosa, eram mais de trinta alunos. Também era uma turma que tinha problemas pela quantidade de alunos e por indisciplina, mas nada fora de controle.

Em 2006, eu cursava o 1º ano do ensino médio, desse ano, assim como o da 5ª série, tenho muitas recordações, mas não são positivas, novamente eu era alvo de brincadeiras e implicâncias de alunos indisciplinados e violentos que causavam desconforto para a classe toda inclusive para os professores e que gostavam de fazer brincadeiras de mau gosto e de fazer ameaças de briga fora da escola na hora da saída a quem reclamasse das brincadeiras. Embora eu estivesse assimilando bem as matérias e os conteúdos, durante o decorrer do ano letivo, meu desempenho caiu e eu não tinha mais vontade de ir à escola sentindo um enorme desejo de desistir dos estudos por conta das situações pelas quais eu tinha que passar praticamente todos os dias. As dificuldades com os conteúdos e com a aprendizagem que voltei a ter que vivenciar se refletiram até o 3º ano do ensino médio.

Aos 16 anos, no 3º ano, por consequência das experiências negativas no início do ensino médio, estava desmotivada com os estudos, mas foi também nesse ano que consegui meu tão sonhado primeiro emprego, foi no mês de outubro e tive que mudar de horário na escola, estudava de manhã e tive que mudar para noite.

Acredito ter sido pela mudança de turno na escola, consegui me recuperar nas notas no último bimestre e concluir aquele ano, o qual temia repetir. E só conclui por insistência dos meus pais que não me deixavam abandonar os estudos, pois além

da situação já relatada anteriormente, acarretou o fato de que eu chegava em casa cansada do trabalho e tinha que ir à escola.

Ao sair da educação básica, senti um grande alívio, era tudo que eu mais queria sair daquela escola! Não senti falta dos tempos de escola e nem tinha a pretensão de voltar a estudar nunca mais. Acreditava que não era necessário diploma de faculdade para ter ascensão na vida profissional e pessoal. Mais do que isso, eu descreditava do poder dos estudos, devido a educação da rede pública não ter me instigado a ir além nos estudos, assim como a maioria dos outros alunos dessa escola. Foram oito anos sem estudar, até que em 2016 decidi, por influência de uma amiga. Ela estava muito empolgada pois tinha começado um curso de graduação naquele ano e me incentivou a cursar. Resolvi então voltar aos estudos e entrar na faculdade.

Depois de muita pesquisa e dúvidas para escolher um curso e uma universidade, me inscrevi no FIES, pois, mesmo o curso de Pedagogia sendo um dos mais baratos eu não tinha condições de pagar, nessa época meu pai estava passando por uma fase crítica profissionalmente, ele trabalhava fazendo “bicos”, na sua área, como pedreiro e a única renda fixa era a minha.

Fui selecionada para o curso de Pedagogia pelo FIES, na realidade Pedagogia foi minha segunda opção. Sabia que trabalhar com crianças seria gratificante e muito importante, pois eu poderia plantar muitas “sementes”, deixar minha marca na vida de seres humanos, participando da vida deles em um dos momentos mais mágicos e marcantes – a infância. As crianças são o futuro do mundo, e se eu quisesse fazer algo pela sociedade e por um mundo melhor, nada como me dedicar para a formação de seres humanos melhores para o futuro. Mas não imaginava que me encantaria tanto pela profissão.

Então aos 24 anos de idade, no segundo semestre de 2016, ingressei na UNITAU – Universidade de Taubaté, no curso de Pedagogia, uma nova fase da minha vida, um novo ciclo estava começando...

Após tanto tempo sem contato nenhum com ambientes escolares e entrando num curso já em andamento, levei um tempo para me adaptar, mas estava gostando, tinha boas perspectivas...

No decorrer do curso, com os embasamentos teóricos que foram apresentados passei então a ter mais convicção da escolha que fiz, por suas amplas possibilidades, que pretendo conhecer mais profundamente.

No ano seguinte, 2017 melhor habituada consegui melhorar minhas notas e já estava bem mais adaptada ao ambiente acadêmico. A grande maioria das alunas da minha classe já fazia estágio e eu ansiava muito por esse momento, mas não podia ainda por questões pessoais, pois após a faculdade que era na parte da manhã eu ia direto para casa almoçar, tomar banho e me arrumar para poder ir para o trabalho. Geralmente eu saía do trabalho às 22:00h mas, às vezes, acontecia de ficar até um pouco mais tarde. Eu pegava quatro ônibus por dia, dois para ir e dois para voltar, chegava em casa por volta das 23h30 exausta só queria minha cama, pois no outro dia cedo tinha que acordar para ir à faculdade. Eu escolhia entre dormir um pouco mais e ir de bicicleta ou acordar mais cedo e ir de ônibus – o que era ruim por conta da demora, então precisava sair mais cedo da faculdade para não me atrasar para o trabalho.

Nesta época a situação do meu pai piorou e ele não conseguia mais arrumar trabalho, eu era quem provia por todos – meus pais, minha irmã e eu. A rotina começou a ficar puxada e cansativa, foi quando passou a se refletir na faculdade... esse período de 3 anos do curso foram tempos difíceis! Rotina dupla, eu estava há um ano e meio sem férias do emprego, com as muitas leituras da faculdade para fazer, contas para pagar, problemas pessoais, no meio desse ano, meus pais se separaram... por vezes pensei em trancar a faculdade pois estava desgastada, exausta, um cansaço que não era apenas físico, sentia que não daria conta dos estudos, mas continuei... não desisti.

Um ano após essa fase turbulenta e da separação dos meus pais, as coisas começaram a melhorar e se encaixar novamente. Depois de muito tempo de espera, com a ajuda e apoio da minha gerente à época, consegui ser desligada da empresa na qual trabalhava, para então poder me dedicar mais aos estudos e enfim poder estagiar, sem ser prejudicada financeiramente. Foi um momento muito importante, ainda faltavam dois semestres do curso até a conclusão e eu ainda não tinha feito estágio.

2.1 O olhar para o estágio

Pelo fato de não poder me dedicar exclusivamente à faculdade e precisar trabalhar, somente no 5º período do curso, em agosto de 2018 quando tive que sair do emprego, pois não era possível conciliar ambos, consegui fazer meu primeiro estágio. Por conta disso não tive muita vivência e experiências em escolas e salas de aula. Pouco menos de um mês depois de sair do emprego, consegui o primeiro estágio e com muita expectativa fui vivenciar esta minha primeira experiência.

No primeiro estágio atuei como tutora de um adolescente de treze anos com síndrome de Down, que estudava no 5º ano do ensino fundamental. Preparava suas aulas que eram todas adaptadas e o acompanhava durante todo o dia dentro e fora da sala de aula. Estagiei nessa escola cerca de três meses.

No semestre seguinte, início do ano de 2019 e último do curso, depois de certa dificuldade para conseguir outro estágio, justamente por ser o último período da faculdade e as escolas darem preferência a quem ainda está no início ou no meio do curso, com a ajuda de uma professora da faculdade, professora Cleusa, consegui autorização para fazer as observações necessárias numa EMEI. Nessa escola, eu só podia observar e acompanhar o trabalho das professoras e das ADIs, então eu acompanhava a rotina das crianças e das professoras, programação e preparação para datas e eventos comemorativos como Páscoa, dia das mães (dia da família) e festa junina, que ocorreram em aproximadamente dois meses.

Essas tinham sido minhas experiências com o estágio curricular por conta de circunstâncias e necessidades particulares. Mas, sempre tive o olhar atento para o trabalho das professoras e às relações delas com os alunos, nas diferentes faixas etárias, tanto na primeira experiência de estágio sendo esta, em um colégio particular abrangendo desde o início da educação infantil ao último ano do ensino médio, quanto da experiência com as crianças de educação infantil da creche municipal. Observando as particularidades de cada criança percebendo e compreendendo a necessidade de considerá-la como um todo, tanto em sua aprendizagem, como na metodologia de ensino, na prática das teorias de ensino e aprendizagem e no trabalho do professor.

Dessa maneira, consegui realizar os estágios e faltava apenas o trabalho de conclusão de curso, para então eu me formar professora. Embora com todos os acontecimentos citados, esse tempo passou tão rápido!

E quem diria, eu nunca havia imaginado estar tão próxima de me graduar na faculdade, obter um diploma... quando olho pra trás, pra minha trajetória, ver de onde eu vim, onde estou, e de imaginar onde posso e irei chegar, em meio a tantas dificuldades, sinto muita gratidão a Deus, que tem me capacitado e me sustentado sempre!

Decidi deixar meu TCC para o segundo semestre deste ano para poder me dedicar integralmente a ele, mas uma inesperada e terceira oportunidade de estágio apareceu e sem pensar duas vezes aceitei mais esta oportunidade de vivenciar uma experiência diferente das outras que tive. Com muita alegria aceitei e tem sido a melhor experiência desde então.

E dessa experiência de estágio nasceu o interesse em me aprofundar nas contribuições que o estágio traz tanto à formação do professor quanto às possibilidades do aluno-professor vivenciar experiências as quais farão parte da realidade de seu trabalho, além da oportunidade de conscientizar-se e buscar aperfeiçoar-se para atender a essas necessidades de seus alunos e refletir sobre sua prática bem como os resultados obtidos pela mesma.

3 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR

Essa seção trata da concepção de estágio curricular exclusivamente no Brasil, para que possamos melhor contextualizá-lo e compreender sobre sua relevância para e na formação de professores no nosso país.

Para isso me aprofundei em estudos, dando preferência aos mais recentes, por aproximarem-se da realidade dos estágios atualmente e que investigam a respeito do estágio curricular nos cursos de formação de professores no Brasil, com a intencionalidade de ascender as contribuições do estágio para os estudantes dos cursos de licenciaturas e sua formação e de apontar aspectos que precisam de melhorias.

Os artigos foram pesquisados e encontrados nos sites acadêmicos; SciELO e Google Scholar, SIBI (Sistema integrado de bibliotecas da UnitaU) e em livros da biblioteca do departamento de Pedagogia da UnitaU, para fundamentação teórica mais sólida.

O estágio curricular/supervisionado como é denominado atualmente, antes era chamado Prática de Ensino. Foi instituído para faculdade e para escolas técnicas no Brasil no ano de 1967, mas as discussões a respeito do tema tiveram início a partir do ano de 1939. Desde que surgiu, o termo está atrelado à aprendizagem, vem do latim medieval “stare”, e significa “estar em um lugar”.

O estágio deve promover aos estudantes momentos para refletir sobre suas atividades, a fim de que consigam enxergar além das técnicas e de modelos reproduzidos no intuito de ampliar o olhar dos alunos frente ao seu desenvolvimento e à sua atuação.

Um dos objetivos centrais do estágio enquanto componente curricular obrigatório é ser e ter a função de tempo e local onde o estudante, futuro professor, construa suas aprendizagens de forma significativa nesse processo de formação prática (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008). Sendo espaço, tempo e oportunidade para reavaliar conceitos sobre o que é ser professor e sobre o papel da escola na sociedade, instigando aos professores que busquem uma formação contínua.

A certificação de professores é antecedida pela experiência de estágio, essa compõe a formação inicial e tem sido alvo de estudos e questionamentos, o que indica a necessidade da reavaliação dos processos que os formam, com a finalidade de formar profissionais capacitados, que compreendam que sua prática deve ultrapassar a mera transmissão de conhecimentos, e que necessitam de aprendizagens permanentes.

3.1 Lei Federal de Estágio

Exigido pela LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) nº 9394/96, O estágio curricular regulamentado pela lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, desmembrado de vínculos trabalhistas, deferindo-lhe caráter educativo:

O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei nº 5.452 de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494 de 7 de dezembro de 1977, e 8.859 de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências (DOU de 26.9.2008, seção I, pág. 3).

Esclarece sua finalidade a fim de assegurar aos estudantes seus direitos quanto ao exercício de sua prática em ambiente de trabalho, de modo que o aluno não seja caracterizado como um funcionário, ou seja, um profissional já qualificado.

Para proteção dos alunos estagiários seguem resumidos alguns pontos:

A lei de nº 11.788/08 determina:

- ✓ Que o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.
- ✓ Que o descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.
(BRASIL, 2008)

São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

- ✓ Celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluto ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- ✓ Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando; Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- ✓ Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- ✓ Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.
(BRASIL, 2008)

3.2 O Estágio curricular

Partindo das leituras sobre o tema, é possível observar concordância nas hipóteses e resultados de estudos e pesquisas relacionados à importância do estágio curricular para a formação de professores e para profissionais reflexivos.

Pimenta (2012) afirma que teoria e prática foram consideradas desarticuladas entre si, e sob essa perspectiva o estágio é uma atividade realizada, muitas vezes, exclusivamente para cumprimento obrigatório de carga horária.

Para Rodrigues (2013), as pesquisas realizadas sobre estágio, revelam que para formar professores que avancem e produzam conhecimentos curriculares que

transformem a prática escolar, é necessário que eles tenham formação inicial com base teórico-científica concreta desenvolvida com apoio na reflexão e investigação sobre a prática.

Considerar aspectos importantes, como o fato de a formação docente ser construída por intermédio de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, da realidade, da fundamentação teórica aprendida e da reconstrução permanente de sua identidade pessoal e profissional são de suma importância para a compreensão do papel do estágio, o que o torna favorecedor dessa construção significativa de aprendizagens, não só para os alunos, como para os professores atuantes das escolas-campo e para o professor formador (PIMENTA, 2012).

O estágio oportuniza a colocação do estagiário como indivíduo, frente à realidade dos processos de ensino e de aprendizagem em um espaço que é rico em oportunidades, onde os envolvidos vivenciam diariamente com erros e acertos de ações planejadas e não planejadas e de ser o contexto da realidade do trabalho docente (MILANESI, 2012).

Sobre a prática/treinamento do professorando e das experiências e vivências ocorridas em função de estágios em escolas em um período de quase trinta anos, Pimenta (2012) discute mais especificamente a partir de pesquisas feitas em dois centros de formação e aperfeiçoamento do magistério (CEFAMs) da cidade de São Paulo. Nesses estudos a autora aponta que os alunos dos cursos de formação consideravam os cursos excessivamente teóricos e sentiam necessidade de mais prática, da aproximação com a realidade que iriam encontrar no exercício de sua função, e da inserção do professorando nos ambientes escolares para treinar prática e teoria, pontuando fragilidades e contribuições que o estágio propicia à formação de alunos.

Analisa a práxis – que definiu como: atividade de transformação da realidade e a indissociabilidade entre teoria e prática com a atividade docente, e pontua que o estágio deveria ser inerente às disciplinas do curso e não dicotomizado como pode ser observado na prática e a possibilidade da unidade de teoria e prática sem que se torne em mais uma teoria.

Essas constatações ao longo do tempo, tanto em formas legais como na concepção dos próprios profissionais e alunos foi se alterando até o modelo encontrado atualmente.

A partir da década de 1990 deu-se início a inserção de pesquisa nos cursos de formação de professores, o que abriu lugar para o estágio como momento de investigação das práticas pedagógicas escolares, com possibilidade de formar um professor que cuida de pensar sobre a prática (Pimenta 2012).

Para os autores Scalabrin; Molinari (2013), o estágio é um processo de aprendizagem indispensável para um profissional que pretende estar preparado para enfrentar os desafios de sua formação, nele está a oportunidade de assimilar a teoria e a prática, conhecer a realidade do cotidiano que escolheu para exercer a profissão, e entender a realidade que se vive e que irá trabalhar. Portanto podemos compreender que o estágio contribui para a formação dos alunos em profissionais diferenciados, conscientes das necessidades para atuarem de maneira a supri-las. É espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional com afirmam Silva e Gaspar (2018). Ambiente onde se caracterizam, se moldam e se configuram a identidade profissional de cada um, tempo de aprendizagem no qual por um período de permanência alguém se prepara, num lugar, para aprender a prática de determinado trabalho para depois então desempenhá-lo.

Refletir sobre o papel do estágio nas licenciaturas é algo necessário, mas não é fácil, vale ressaltar que não é somente com teorias que se faz um bom professor, mas essencialmente com a prática, e principalmente com a ação-reflexão, com diálogo e com intervenção, na busca sempre pelo saber teórico e prático, assim como o saber docente não é formado apenas de prática, mas também sustentado pelas teorias.

O estágio deve caracterizar-se como parte do desenvolvimento crítico, reflexivo e formador, moldando ideias, com base nas verdadeiras necessidades de aprendizagens pelos alunos envolvidos, frente à realidade e observações do contexto que estão inseridos, criando suas próprias formas de ser e agir como futuros professores. O estágio tornou-se objeto de estudos e pesquisas no meio educacional, por ser uma espécie de “laboratório” fundamental na formação inicial de professores. (SILVA e SILVA, 2016).

Para Barros, Silva e Vasquez (2011) o estágio é um momento fundamentalmente importante na formação do universitário para que o estudante possa estabelecer conexão entre teoria e prática, tornando-o numa atividade de ímpar relevância e ideal no que diz respeito ao desenvolvimento de competências indispensáveis para a atuação pedagógica, transformando-se em atividade reflexiva, visando que seja cumprido o papel do professor que é o da busca pela educação de qualidade e de tornar a escola cidadã, promotora da transformação social. Iniciar a reflexão sobre sua ação de construção e reconstrução de aprendizagem, enquanto aprendiz inserido em uma formação continuada, necessária para o ciclo ação-reflexão-ação.

Ressalva-se que o estágio é o momento em que o universitário encontra oportunidades para superar suas próprias dificuldades por meio da reflexão sobre sua prática, além de promover a integração de temas trabalhados na universidade com a formação do pensamento crítico e reflexivo sobre questões científicas e sociais. Propiciando a interpretação de fenômenos biológicos e sociais de maneira científica e crítica propondo soluções para tais. Caracterizando-se numa práxis educativa de alta relevância para a atuação pedagógica comprometida com a formação cidadã e com a equidade social.

3.3 A importância da prática de estágio

Com a finalidade de desenvolver nos estudantes de licenciatura a compreensão das teorias estudadas na graduação e sua aplicabilidade, o estágio, elemento curricular indispensável para a formação de docentes é um processo de aprendizagem necessário para preparar o profissional para enfrentar os desafios da carreira. Tendo o estágio a finalidade de capacitar ao estudante a compreensão e aplicabilidade das teorias e de refletir a prática. É momento de ampliar a visão da realidade escolar e do ensino. Essa amplitude ocorre por meio de observação, problematização e reflexão do que é observado e experienciado nos ambientes relacionados ao estágio.

Importante destacar que qualquer aprendizado é mais eficiente quando obtido por experiência, pois na prática o conhecimento é assimilado com mais eficácia. Outro

ponto que merece ressalva é o de que não é somente por frequentar um curso de graduação que se forma um profissional, para tal é preciso introduzi-lo na construção de uma práxis, para que ele seja formado. Assim sendo, o estágio complementa com conhecimentos práticos os teóricos aprendidos no curso.

A realização do estágio, também é momento e oportunidade para tomada de consciência sobre as possibilidades da atividade mental, sendo a escola em que se desenvolve, o ambiente propiciador para isso. Segundo Milanesi (2012) o estágio se aprende elementos da profissão junto a profissionais mais experientes. O autor faz essa afirmação após realizar uma investigação com professores regentes de uma escola pública do Mato Grosso para uma pesquisa sobre o estágio na formação docente e a prática pedagógica dos estagiários pela visão dos professores regentes das escolas-campo, apresentando a concepção de estágio pelos professores regentes e a avaliação dos aspectos positivos considerados por eles no estágio.

Sendo que a presença do aluno não é garantia da eficácia e da eficiência da prática profissional do professor, pois o empenho e o esforço destes são fundamentais para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, no qual o professor se coloca enquanto mediador na construção de conhecimentos. Pensar o estágio nessa dimensão é concebê-lo como pesquisa, como um campo de conhecimento a ser investigado, é assumi-lo também, como um espaço fundamental para a formação prática daqueles que estando no processo de formação inicial, interagem com a complexa realidade da sala de aula, refletem sobre as ações desenvolvidas nesse espaço, e configuram sua maneira própria de agir profissionalmente (FELÍCIO E OLIVEIRA, 2016).

A prática educativa se constitui na tensão entre as determinações estruturais da sociedade e as exigências do sistema de ensino.

A formação é construída quando o estagiário passa a entender que, para obter conhecimento, se faz necessário inovar, refletir sobre a realidade profissional, ampliar conhecimento, fazer uso da sua criatividade, ter iniciativa, dentre outros aspectos.

Frente as concepções e valorações em jogo no processo de formação, o estudante, no estágio, pode tanto ser porta-voz de mudanças pedagógicas, como um mero aprendiz que nada sabe.

4 CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS

Para o desenvolvimento deste trabalho optei pela pesquisa bibliográfica ou revisão bibliográfica que é a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico, sendo desenvolvida baseada em trabalhos já realizados que podem ser elaborados em artigos científicos, livros, periódicos, sites da Internet entre outras fontes.

Sobre o conceito de teoria, MARSIGLIA (2006), afirma:

A teoria é um conhecimento organizado, sedimentado, que muito embora tenha partido da realidade concreta, passou por um complexo processo de sucessivas abstrações, que ao mesmo tempo o faz distanciar-se do concreto imediato e poder explicar uma realidade mais ampla, concentrando-se em apontar os elementos essenciais de um objeto construído nesse processo de generalização e abstração.

A pesquisa é uma etapa de investigação científica, um trabalho detalhado que requer tempo, atenção e dedicação de quem escolhe desenvolvê-lo na busca de conhecimento.

São exigidos trabalhos nesta modalidade em basicamente todos os estudos, inclusive aqueles que propõem análise sobre algum problema ou tema. Parte dos estudos (pesquisas) de caráter exploratórios podem ser definidos como pesquisa bibliográfica.

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. (SELLTIZ et al., 1967, p.63).

Em suma, a pesquisa bibliográfica é o caminho que se percorre pelo pesquisador até a informação desejada.

Para iniciar o trabalho de pesquisa bibliográfica recomenda que se tenha definido o tema da pesquisa. Volpato (2000, PIZZANI et al, 2012, p.57) assim o pesquisador deve formular um título para o seu levantamento bibliográfico e identificar os termos que expressem o seu conteúdo. Definido o tema da pesquisa, o próximo passo é partir em busca do material bibliográfico

Alguns dos artigos encontrados, e os mais relevantes com relação ao tema pesquisado e utilizados para a realização deste trabalho, foram organizados no quadro abaixo, de acordo com as semelhanças encontradas nos títulos e estão descritos a seguir:

Quadro 1: Descritores da pesquisa

Descritor	Produção	Plataforma
Professor reflexivo	01	https://scholar.google.com.br/
Estágio e formação para a educação infantil	01	https://scholar.google.com.br/
Estágio nos anos iniciais do ensino fundamental	01	https://scholar.google.com.br/
A formação prática e o estágio	02	http://www.scielo.br/
Estágio: diferentes concepções/ visões	02	https://scholar.google.com.br/
Estágio curricular supervisionado	03	https://scholar.google.com.br/
A importância do estágio supervisionado	03	https://scholar.google.com.br/
Contribuições do estágio para a formação do professor	03	https://scholar.google.com.br/

Fonte: Autora

Esses artigos foram lidos e analisados para a obtenção de respostas às hipóteses sobre as contribuições e importância do estágio na formação dos estudantes, futuros professores. Os trabalhos encontrados foram pesquisados nas plataformas de acordo com os descritivos: estágio; estágio curricular; estágio supervisionado; estágio no curso de pedagogia; estágio nos cursos de licenciatura; estágio nos anos iniciais do ensino fundamental; estágio na educação infantil e

contribuições do estágio curricular supervisionado. Outras obras encontradas foram descartadas por não apresentarem as necessidades da pesquisa.

No quadro a seguir estão descritos alguns dos trabalhos utilizados, seguidos de uma breve descrição sobre eles, com autor, ano da obra e uma síntese, destacando aspectos positivos e negativos apontados pelos autores, sobre o estágio.

Quadro 2: Descrição das pesquisas

Autor/ano	Título do trabalho	Pontos positivos apontados pelo (s) autor (es)	Fragilidades apontadas pelo (s) autor (es)
BARBOSA, Angela Maria AMARAL, Telma 2009	A contribuição do estágio supervisionado na formação do pedagogo	O estágio proporciona ao educando adotar um olhar de educador em relação às questões do exercício da profissão relacionadas à docência.	Falta de tempo para o estudo e preparação das aulas. Outros fatores que também mereceram destaque são a indisciplina dos alunos e uma carga horária destinada à realização do estágio nas instituições, considerada alta pelos alunos.
BARROS, José Deomar de Souza; SILVA, Maria de Fátima Pereira da; VÁSQUEZ, Silvestre Fernandez. 2011	A prática docente mediada pelo estágio supervisionado.	Atividade de importante relevância para o desenvolvimento de competências indispensáveis a atuação pedagógica, possibilitando que se estabeleça conexão entre a prática e a teoria.	X

DRUMOND, Viviane. 2013	Estágio e formação de docentes de educação infantil em cursos de pedagogia	Contribui significativamente com a formação dos futuros professores ao desenvolverem um papel ativo e criativo, com abertura para aprender a partir do contato com as instituições de Educação Infantil.	Necessidade de uma formação que prepare professores (as) com capacidade de reflexão, do estágio como espaço da pesquisa e da produção de conhecimentos.
FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de; 2008	A formação prática de professores no estágio curricular	O estágio configura-se como um momento relevante no processo de formação prática dos futuros professores.	A relação entre profissionais e estagiários; Dificuldade de diálogo entre as disciplinas do curso.
LIMA, Lidiane Sousa 2012	O estágio supervisionado na formação do professor reflexivo – concepções do aluno-estagiário	Momento de aproximação com a prática e de reflexão sobre a atividade docente.	Falta de experiência com o nível de ensino; horário para que aconteçam os estágios, não ter estágio na EJA (Educação de Jovens e Adultos).
MILANESI, Irton. 2012	Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares	Período de prática das teorias, de aprendizagem da realidade escolar, de aquisição de experiência, e de identificação ou não com a profissão.	Período curto para aprendizagem da profissão.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena.	Estágio e docência: diferentes concepções	O estágio supervisionado proporciona ao estudante a construção de atitudes críticas e reflexivas a respeito do processo de	Desvalorização traduzida em contenção de despesas; redução da carga horária destinada ao estágio,

2004		ensino e aprendizagem, proporcionando a construção de atitudes e concepções questionadoras e transformadoras referentes ao ensino.	ou transformá-lo em “estágio à distância”, atestado burocraticamente, dando margem a burlas.
PIMENTA, Selma Garrido. 2012	O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática	Construção significativa de aprendizagens para alunos, professores das escolas-campo, e para o professor formador.	Distanciamento entre a teoria estudada nas universidades e a prática desenvolvida no ambiente profissional.
RODRIGUES, Micaías Andrade. 2013	Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado	Mostra a realidade das escolas e salas de aula; Fornece Meios para o estagiário adquirir maior segurança para a atuação em sala de aula; Por meio do estágio, o estagiário adquire mais experiência.	Os estágios supervisionados e as práticas de ensino ocupam espaços pouco prestigiados nos currículos; A carga horária do estágio resumida e deveria ser ampliada.
SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. 2013	A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas	O futuro professor, utiliza os conhecimentos teóricos na prática; faz reflexões em busca de melhorias e transformações ao longo deste período e desenvolve ideias e opiniões sobre a profissão, iniciando a formação da sua identificação profissional.	Disputa e separação entre os profissionais docentes.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. 2018	Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de licenciatura em pedagogia.	Espaço de aprendizagem e de construção da identidade profissional – práxis – atividade investigativa que envolve reflexão e intervenção em questões educacionais.	Problematizações e cenário complexo.
SILVA, Luis Carlos Soares da; SILVA, Mirelly Karlla da.	O estágio supervisionado e suas contribuições na formação inicial: relatos dos licenciandos do curso de pedagogia da universidade de Alagoas.	O estágio contribui de forma significativa na formação inicial dos estudantes porque proporciona conhecimento da realidade educacional e futuro docente obtém aprendizados que o auxiliará posteriormente em sua prática; Possui papel central na formação dos futuros pedagogos.	X

Fonte: Autora

No artigo de Barros; Silva e Vásquez (2011) os autores apontam o estágio como um momento essencial para a formação do universitário, atividade de importante relevância para o desenvolvimento de competências indispensáveis a atuação pedagógica, possibilitando que se estabeleça conexão entre a prática e a teoria.

Caracteriza-se como o momento/espço no qual os universitários encontram oportunidades de superação de suas próprias dificuldades por intermédio da reflexão de sua prática, de promover a integração das temáticas trabalhadas e da formação do pensamento crítico e refletivo sobre questões sociais e científicas, como de propor soluções para estas, comprometido com a formação cidadã e com a equidade social.

Destacando que a prática de ensino e o estágio promovem unidade entre teoria e prática, além do conhecimento da realidade escolar que possibilita o

desenvolvimento da prática criativa, a construção de atitudes reflexivas críticas sobre os processos de ensino e aprendizagem e de questionamentos transformadores referentes ao ensino; que o estágio é uma forma de introduzir o universitário na realidade da escola, com o auxílio de profissionais experientes que proporcionam orientação e assistência na solução de questões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem, proporcionando diálogo e superação de dificuldades e a descoberta e construção da prática educativa, para uma aprendizagem efetiva dos alunos.

Em Scalabrin e Molinari (2013) os autores destacam que o estágio tem a finalidade de desenvolver nos estudantes a compreensão das teorias estudadas na graduação e a sua aplicabilidade, a reflexão a respeito da prática que se inicia e da instrumentalização do professor em formação para que atue na transformação da sociedade e contribua na construção da cidadania pelos estudantes. Além de propiciar o domínio dos instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis para a execução das funções exercidas por ele, promovendo e beneficiando a experiência do desenvolvimento no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso, e favorecer ainda, por intermédio dos diversos espaços educacionais a ampliação do universo cultural dos futuros professores, de ampliar a compreensão a respeito do meio no qual está inserido, e promover o confronto com as responsabilidades de sua futura profissão. Sendo indispensável para a formação de docentes, e processo necessário de aprendizado para o profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios da carreira e conhecer a realidade da profissão.

Afirmam que os aprendizados têm mais eficiência quando obtidos pela experiência, porque o conhecimento na prática é assimilado com mais eficácia, comprovando esta afirmativa, pelo fato de os estagiários comumente recordarem-se de atividades que realizaram em salas de aula referentes aos estágios e de enquanto alunos em suas trajetórias escolares. Deferindo-lhe o objetivo de promoção de maior integração entre a aprendizagem acadêmica e a compreensão da dinâmica das instituições escolares estabelecendo relação entre teoria e prática estudadas em sala de aula e prática de ensino, adicionando conhecimentos práticos aos teóricos a fim de desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionadas ao exercício da docência.

Por outro lado, aponta as dificuldades encontradas, como as estruturas escolares que por vezes não comportam ou sustentam as aulas e a prática da maneira ideal como deveria, da relação entre professores e estagiários inseridos em suas salas de aula, que por vezes deixa a desejar, pois o estagiário e seu papel não são bem compreendidos, do deslocamento do aluno estagiário à escola na qual realiza o estágio, tanto como a carga horaria do mesmo.

No trabalho de Barbosa e Amaral (2009) os autores destacam a formação do pedagogo e a sua relação com o estágio supervisionado, a visão dos alunos do curso sobre esta disciplina, os maiores problemas enfrentados na realização do estágio nas escolas e seu papel para a formação de qualidade do professor, abordando os avanços na disciplina e suas limitações e a necessária reflexão sobre esta problemática. Os autores acreditam que o primeiro passo para se exercitar a prática reflexiva docente é justamente a formação do professor- fazendo se necessário mudanças e reorganizações nos programas de formação e de políticas educacionais para este desenvolvimento, partindo da premissa sobre qual o tipo de professor se quer formar. Estando a formação do professor atrelada ao tipo de cidadão que buscamos formar. Destacando que se faz necessário para o professor em formação que este busque refletir sobre as teorias, as crenças, os valores que permeiam suas ações, desenvolvendo -se atitude de pesquisa com o objetivo de melhorar o ensino.

Ressalvam ainda alguns aspectos que necessitam de superação, por exemplo a aceitação do estagiário pelos professores regentes, que em alguns casos não o compreendem de maneira devida, e que as maiores dificuldades enfrentadas pelo grupo pesquisado foram as relacionadas a organização pessoal do aluno, como tempo para preparar aulas e articular o tempo entre estágio e o trabalho. Além da falta de experiência em sala, articulação entre teoria e prática e apresentação didática.

No artigo de Silva e Gaspar (2018) os autores definem o estágio como espaço para aprendizagem da profissão docente e construção da identidade profissional, compreendido como campo de conhecimento, lócus onde a identidade profissional do aluno é construída.

Em Felício e Oliveira (2008), após pesquisa com alunos de curso de formação de professores com o objetivo de apresentar reflexões sobre a importância do estágio e seu papel na formação prática de educadores a fim de detectar a real contribuição

do estágio nos processos práticos de formação, ressaltam que a formação do professor transcende o momento de estágio, começando antes mesmo de sua formação acadêmica, e prosseguindo durante toda a vida profissional, baseada em momentos complexos, principalmente porque a prática educativa é constituída entre as determinações estruturais da sociedade e as exigências dos sistemas de ensino. A problematização das vivências realizadas no estágio, à luz das teorias dos componentes curriculares do curso, contribui para que os professores-formadores desenvolvam um processo permanente de reflexão em torno do Projeto Pedagógico, do Currículo Oficial do curso e de sua própria prática em sala de aula, contribui ainda para com a formação prática do futuro professor.

Em contraposição também é salientado neste trabalho que, em muitos casos, a parceria professor-estagiário é uma situação delicada e conflituosa na realização dos estágios, sendo uma relação não vista como situação de complementaridade, de interdependência entre os indivíduos envolvidos. Ao contrário, esta relação ainda é marcada por inúmeras situações constrangedoras em que o estagiário é visto como quem atrapalha.

A pesquisa realizada por Silvestre (2008), teve como objetivo investigar o grau de importância dos estágios curriculares obrigatórios para a formação inicial de professores e de como os estágios contribuem para a construção da profissionalização de estudantes de Pedagogia.

Constatou um número considerado muito pequeno, de pesquisas com foco nos estágios e relacionadas a formação inicial de professores, especificamente dos anos iniciais do ensino fundamental, com base em referencial composto de 4 estudos sobre o conhecimento de formação de professores no Brasil, sendo; Formação de professores no Brasil (1990-1996); Formação de profissionais da educação (1997-2002) – publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) que foram desenvolvidos com base na análise de teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em educação (BRASIL/INEP 2002; BRASIL/INEP 2006) e estudos de André (2004) e Andrade (2006).

Nos estudos de Andrade (2006) encontrou registros que apontavam o total de 13 trabalhos que tinham como objetivo de estudo o estágio, dentre 1184 teses e dissertações que abordavam o tema de formação de professores, de 1999 a 2003. O

que representava cerca de 1% dos estudos, ou 5% de 255 pesquisas na categoria de formação inicial. Vale ressaltar que os dados são referentes ao ano de 2006.

A pesquisa realizada pela autora sintetiza sumariamente a respeito de como a formação de professores foi sendo concebida ao longo da história da educação Brasileira e de como o estágio curricular obrigatório foi incorporado nesse processo de formação inicial de professores.

Ao investigar as práticas desencadeadas nos cursos de formação por intermédio dos estágios curriculares e quais seriam suas efetivas contribuições advindas desta experiência de supervisão com regência para a formação de docentes concluiu que o estágio supervisionado e a prática de ensino ao longo da história apresentam um enorme vazio no que diz respeito às ações desenvolvidas para sua implementação sobre o que é prática de ensino e estágio e como se operacionaliza e de como a aprendizagem da docência vem a se concretizar no intercâmbio dessas instâncias formativas. E elucida a importância de compreendermos a singularidade do sujeito envolvido neste processo de ensino-aprendizagem e de seu modo de agir, pensar e de compreender as questões relacionadas à docência para que se inclua em nossas práticas de formação que possam ser modificadas e ressignificadas.

Assinala que a docência não pode prescindir de um conhecimento profissional específico aprendido na formação inicial que possibilite o professor a assumir o papel de mediador, mas o futuro professor deve ser consciente de que produzir essa mediação não é dom, nem técnica, nem vocação. É ser profissional de ensino, legitimado por um conhecimento específico exigente e complexo (ROLDÃO, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular obrigatório, é ferramenta imprescindível para a formação e construção do professor, é oportunidade para vivenciar os momentos únicos dos ambientes escolares e da realidade docente. Oportunidade para o universitário superar suas deficiências por meio da reflexão de sua própria prática.

Espaço para aprendizagem, troca e construção de conhecimento. Momento para se fazer e se refazer na medida em que perceber necessário. Para aprender e ensinar, para refletir sobre o contexto escolar e de formação, promovendo a contextualização dos temas trabalhados.

Ideal como já compreendido por meio deste trabalho, para aperfeiçoar-se a prática docente, pensar sobre o profissional que os espaços, as crianças, a comunidade, e a sociedade precisam para que a educação cumpra o seu papel.

Embora por vezes não valorizado ou enxergado pelo prisma pelo qual deveria ser vislumbrado, tem sua essência fundamental na construção de profissionais docentes empenhados em fazer mudanças, que transcendam práticas e técnicas padronizadas concretizadas por suas repetições inconscientes ao longo do tempo.

É possível mudar este cenário, uma vez que já existem diferentes olhares voltados para sua finalidade e compreensão – estudos apontam as possibilidades e as necessidades que o estágio precisa por parte dos estudantes e os estudantes por meio desses estudos tornam-se cientes da necessidade de novas posturas frente as situações que demandam mudanças e de outros olhares para além do que já está definido e precisa ser ressignificado.

Reavaliar suas contribuições e importância, identificar a necessidade de diferentes posturas e mudanças no desenvolvimento de práticas superando suas complexidades são aspectos fundamentais que precisam ser efetivados para que o estágio seja ressignificado e compreendido em sua totalidade, da maneira ideal e adequada.

Segundo os estudos abordados para a realização dessa pesquisa, os dados apontam para esse horizonte - o estágio vem tendo sua importância e contribuições reconhecidas cada vez mais na medida em que se torna objeto de estudos que buscam compreender e enaltecer estas mesmas!

De acordo com minha experiencia defino estágio como oportunidade, ocasião de ricas e diversas situações de aprendizagem e de reflexão. Que me permitiu refletir sobre os aprendizados que obtemos em todos os aspectos e sentidos, ocasião que nos forma e reforma não apenas no âmbito profissional, mas como no pessoal.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Angela Maria; AMARAL, Telma. **A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**. 2009. 14 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Puc- Pr, Parana, 2009. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2049_1600.pdf>. Acesso em: 26 out. 2019.

BARROS, José Deomar de Souza; SILVA, Maria de Fátima Pereira da; VÁSQUEZ, Silvestre Fernandez. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. **Atos de Pesquisa em Educação**, Campina Grande, v. 6, n. 2, p.510-520, maio 2011. Disponível em: <gorila.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1661>. Acesso em: 17 out. 2019.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar em Revista**, [s.i.], n. 32, p.215-232, 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40602008000200015>. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5838>>. Acesso em: 28 set. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto**. Sao Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <[javascript:void\(0\)](javascript:void(0))>. Acesso em: 27 nov. 2019.

MARSIGLIA, Regina Maria Giffoni. **Orientações Básicas para a Pesquisa**. 2006. 18 f. Tese (Doutorado) - Curso de Serviço Social, Puc- Sp, Sao Paulo, 2006.

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, [s.i.], n. 46, p.209-227, dez. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40602012000400015>. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/25966>>. Acesso em: 20 set. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. 296 p.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Científica**, Araras, v. 7, n. 1, p.34-46, maio 2013. Disponível em: <<http://revistaunar.com.br/cientifica/?s=a+import%C3%A2ncia+da+pr%C3%A1tica+do+est%C3%A1gio+supervisionado+nas+licenciaturas>>. Acesso em: 17 out. 2019.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de licenciatura em pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 251, p.205-221, jan. 2018. Disponível em: <<http://rbepold.inep.gov.br/index.php/rbep/issue/view/285>>. Acesso em: 28 set. 2019.

SILVA, Luis Carlos Soares da; SILVA, Mirelly Karlla da. O estágio supervisionado e suas contribuições na formação inicial: relatos dos licenciandos do curso de pedagogia da universidade de alagoas. **Encontro Nacional de Formação de Professores: fórum permanente de inovação educacional**, [s.i.], v. 9, n. 1, p.327-338, 2016.

SILVESTRE, Magali Aparecida. **Estágios curriculares e práticas de ensino supervisionadas: sentidos e significados apreendidos por alunas de um curso de pedagogia**. 2008. 195 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Puc- Sp, São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16478/1/Magali%20Aparecida%20Silvestre.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2019.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, p.53-66, jul. 2012. Disponível em:

<periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 24 nov. 2019.

RODRIGUES, Micaías Andrade. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação**, Teresina, v. 18, n. 55, p.1009-1067, out. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n55/11.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2019.